

0001

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



584
JANEIRO
/ FEVEREIRO
2021
BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 64 edições em 32 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

Assinalamos a Solenidade de São João Bosco com uma publicação especial das “Conversas do Pátio”, uma colaboração que junta a voz dos jovens com a ilustração de Nuno Quaresma.

Destacamos a entrevista ao novo Conselheiro do Reitor-Mor para a Região Mediterrânea, Pe. Juan Carlos Pérez Godoy.

Na página das Missões recordamos o trabalho dos Salesianos no Haiti.

Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

12

EM FOCO

14

ENTREVISTA

Pe. Juan Carlos Pérez Godoy

22

HISTÓRIAS PARA CONTAR
AOS MAIS NOVOS

24

MISSÕES

26

REPORTAGEM

SolSal Lisboa acompanha famílias migrantes

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

ESTATUTO EDITORIAL

O Boletim Salesiano é propriedade da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária. O Boletim Salesiano é uma revista bimestral sobre a realidade das várias obras salesianas existentes em Portugal e no mundo, os acontecimentos sociais e eclesiais do País e também os que, acontecendo além fronteiras, respeitam à vida dos portugueses e à Família Salesiana. O Boletim Salesiano divulga temáticas e programas de iniciativas sociais e eclesiais com impacto na sociedade portuguesa. O Boletim Salesiano defende, pela informação e por artigos de opinião, os direitos do homem e a dignidade da pessoa humana. O Boletim Salesiano compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores. O Boletim Salesiano é membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã.

FICHA TÉCNICA

n.º 584 - janeiro/fevereiro 2021

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto

Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Alberto López Herrero, Alice Reis, Ana Morais,
André Oliveira, Ángel fernández Artime, António Marcelino,
Basílio Gonçalves, Bernardo Viana, Bruno Leite, Carlos Hermida
Corbal, Carolina Diogo, Catarina Almeida, Douglas Azevedo, João
Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José Morais,
Juan Carlos Pérez Godoy, Maria Lousan, Mónica Henriques, Nuno
Quaresma, Rui Madeira, Sofia Araújo, Susana Neves, Tiago Cunha
Capa Pe. Juan Carlos Pérez Godoy, Ilustrações • Douglas Azevedo

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Inulgar Graphic,
Zona Industrial 4 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.750 exemplares

Sonho e metáfora

VALDOCCO EM TODOS OS PÁTIOS DO MUNDO

Em março de 2020 tive a oportunidade de participar no Capítulo Geral 28, como um dos jovens convidados, em representação da juventude salesiana de todo o mundo em geral e dos jovens da minha Província em particular. Uma grande responsabilidade e ao mesmo tempo um grande presente de Deus. Durante a semana que a nossa presença em Valdocco durou, participámos no trabalho das comissões capitulares, pudemos dar a nossa opinião na assembleia geral e redigir uma carta de referência que tivesse em conta a pergunta a que esta assembleia capitular tentava dar resposta: Que salesianos para os jovens de hoje? Eu creio que a resposta a esta pergunta, para além do rico debate de ideias que suscitou, pode encontrar-se em três elementos que ali presenciei. Em primeiro lugar, logo ao chegar, encontrámos uma assembleia que colocou no centro a voz dos jovens, escutando-nos não para cumprir uma formalidade, mas porque realmente se sentiam interpelados

pelas nossas palavras, pelas nossas ações, orgulhosos de nós, atentos a servir-nos, com o carinho e o amor com que nos veem, como um pai vê os seus filhos. Além do protagonismo juvenil, deram-nos exemplo, pois uma das recordações mais belas e que para mim constitui uma lição de vida, foi o ambiente de fraternidade que ali havia. A grande missão salesiana está presente em muitíssimos países do mundo, dando aso a que na assembleia convergisse uma grande diversidade de opiniões. Mas naquilo em que ao princípio do dia havia uma diferença, no fim do dia, depois de deixar falar o coração e o mesmo Deus, chegava-se sempre a uma conclusão. E por último, o próprio simbolismo de voltar a Valdocco, o lugar onde tudo começou, onde Dom Bosco tudo sonhou. Voltar a estar nas origens, neste pátio, é uma metáfora daquilo que queremos dos salesianos de hoje. Queremos que estejam no pátio conosco, que façam de todos os pátios ao redor do mundo um novo Valdocco. •



CARLOS HERMIDA CORBAL

ESPAÑHOL, 29 ANOS, ANTIGO ALUNO DOS SALESIANOS DE OURENSE. É O COORDENADOR DO CENTRO JUVENIL ABERTAL DE VIGO E PERTENCE À COMISSÃO COORDENADORA DO ITINERÁRIO DE EDUCAÇÃO À FÉ DO NOROESTE DE ESPANHA.

“Ritorniamo a sognare”

NOVO LIVRO APRESENTA PROPOSTAS DO PAPA PARA O PÓS-PANDEMIA



TEXTO
BS/EDITORA
ÍNTRINSECA/
SNPCULTURA

FOTOGRAFIA
VATICAN NEWS

“Ritorniamo a sognare – La strada verso un futuro migliore” (“Voltemos a sonhar – o caminho para um futuro melhor”) é o título do recente livro do Papa Francisco, escrito com o seu biógrafo Austen Ivereigh, jornalista inglês e autor, entre outros, dos títulos “Francisco, o grande reformador” e “Como defender a Fé sem levantar a voz”. Ivereigh explicou ao “L’Osservatore Romano” que a obra nasceu do confinamento, sugerido pelas imagens de 27 de março de 2020, quando “o Papa Francisco apareceu na praça de S. Pedro como um piloto na tempestade, para guiar a humanidade numa das suas noites mais escuras”. Da sequência de conversas realizadas no verão entre os dois, surgiu o texto que, num tom pessoal, evoca momentos de sofrimento da própria vida do Papa.

Com uma narrativa direta e poderosa, o Papa incentiva a agir e mostra como pessoas comuns, mesmo com diferenças, podem – juntas – descobrir possibilidades inesperadas. Durante a crise da Covid-19, o líder da Igreja Católica, e com ele milhões de fiéis em

todo o mundo, percebeu a crueldade e a desigualdade do mundo de hoje de forma mais evidente do que nunca. Mas viu também a resiliência, a generosidade e a criatividade de tantas pessoas: uma constatação de que podemos resgatar a nossa sociedade, a nossa economia e o nosso planeta de inúmeras formas.

“Ritorniamo a sognare” traz uma análise do que esta crise nos pode ensinar sobre a maneira como lidamos com turbulências de qualquer tipo nas nossas vidas e no mundo. Esta pandemia – o Papa vê-a como a “hora da verdade” – oferece uma escolha, e cometeremos um grande erro se tudo voltar ao estado anterior a ela.

Francisco recorda também que o primeiro dever dos cristãos é servir os outros, seguindo o exemplo de Jesus, e apresenta um projeto inspirador e tangível para construir um mundo melhor para toda a humanidade, colocando os pobres, as comunidades marginalizadas e o planeta em primeiro lugar.

A obra, publicada em dezembro, terá em breve edição em Portugal. •



MOÇAMBIQUE

JUSTIÇA E PAZ PEDE AJUDA PARA POPULAÇÃO DE CABO DELGADO

A Comissão Nacional Justiça e Paz lançou um apelo aos governos de Moçambique e de Portugal, à União Europeia e às Nações Unidas para a defesa das populações de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Os ataques terroristas do autoproclamado “Estado Islâmico” já causaram mais de 2 mil mortos e 500 mil deslocados na província. •



MATRIMÓNIO

DIOCESE DO PORTO ASSINALOU DIA DA FAMÍLIA

A Diocese do Porto assinalou no dia 29 de novembro o Dia da Família. As celebrações de 10, 25, 50 e 60 anos de matrimónio foram comemoradas nas vigararias, em vez de uma celebração única. D. Manuel Linda, numa mensagem vídeo, valorizou a “enorme lição” dos casais, demonstrando que “é possível viver o dom da unidade conjugal e manter um matrimónio fiel e indissolúvel”. •



TROFÉU

DIA INTERNACIONAL DO VOLUNTÁRIO

Na comemoração do Dia Internacional do Voluntário, 5 de dezembro, foram entregues a quatro projetos os troféus do Voluntariado 2020: Projeto “Velhos Amigos”, de Leiria, Projeto “Portugal Com Vidas”, de Alcabideche, Projeto “UMSumário”, da Universidade do Minho, e “Academia Sénior da Proteção Civil da Amadora”. O troféu, na 12.ª edição, é entregue pela Confederação Portuguesa do Voluntariado. •



A FOTO DO PAPA FRANCISCO

DELEGAÇÃO PORTUGUESA RECEBE OS SÍMBOLOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE DURANTE A EUCARISTIA DA SOLENIDADE DE CRISTO REI, A 22 DE NOVEMBRO DE 2020, PRESIDIDA PELO PAPA FRANCISCO E CONCELEBRADA POR D. MANUEL CLEMENTE, D. JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA, D. JOAQUIM MENDES E D. AMÉRICO AGUIAR, ENTRE OUTROS. LISBOA ACOLHE O ENCONTRO EM 2023. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA

ANTÔNIO MARCELINO, *sdb*

OS DOZE MAGNÍFICOS

• JOÃO RAMALHO, COREOGRAFIA/ANA MORAIS

Na tradição cristã, a expressão “os doze”, indica os apóstolos escolhidos por Jesus. Na coreografia, os doze magníficos jovens parecem querer sugerir as novas linguagens e os novos caminhos para humanizar e evangelizar o mundo que está a renascer... Com coração de Bom Pastor, o Provincial dos Salesianos é presença atenta e interessada. Quer ser sinal do “sacramento salesiano” da presença no meio dos jovens, distintivo de todo o educador com o coração de Dom Bosco. •







FOTOGRAFIA

Coreografar um desafio PARA QUEM SE FAZ DOM BOSCO PRESENTE HOJE?

TEXTO
ANA MORAIS
FOTOGRAFIAS
ANA MORAIS,
JOÃO RAMALHO

Click! “Para quem se faz Dom Bosco presente hoje?” Como registá-lo, para além do espaço e do tempo?

O desafio foi-me lançado pelo Boletim Salesiano nos últimos dias de setembro de 2020. Ilustrar a rubrica Sol/Lua de 2021 com seis interpretações da personalidade de Dom Bosco nos nossos dias, nas nossas obras, com os nossos jovens, com diferentes talentos, paixões, preocupações, dificuldades, sonhos e esperanças.

O trabalho seria uma colaboração com o João Ramalho, fotógrafo da Fundação Salesianos. Com alguma reflexão o conceito foi aparecendo, de maneira simples e natural.

“Para quem se faz Dom Bosco presente hoje?” Encontramo-lo junto do doente, do pobre, do artista, do desportista, do académico, do desorientado, do rebelde, do mal amado... E também dos que calam, admiram, refletem, buscam, pedem, agridem, desesperam ou persistem.

“Como se faz Dom Bosco presente hoje?” Como uma família, simbolizada pela mesa, a sua Família Salesiana. Com ela continua a fazer-se presente e a ser presente para todos os jovens. É com estes jovens que faz a sua família, uma família Universal – a Igreja.

“Porque se faz Dom Bosco presente hoje?” Porque eles são “a razão de ser da sua existência”. Dom Bosco não se prende, nem se limita a uma moldura ou uma tela. Nem estas seriam suficientes para o travar... Dom Bosco sai ao encontro dos jovens.

Após alguns *brainstormings*, foram feitos os convites. Os nossos alunos aderiram de imediato. Escolheram-se os protagonistas e distribuíram-se as personagens.

Os 12 jovens manifestaram-me uma enorme vontade de criar algo especial, apesar das muitas restrições que estes tempos impuseram também a este projeto. Depois de vários ensaios, marcações e adiamentos, juntámo-nos finalmente num sábado à tarde. Os doze foram chegando para a sessão fotográfica e, por fim, o “nosso Dom Bosco”, o Padre José Aníbal Mendonça, Provincial dos Salesianos.

No meio de um clima divertido e bem-disposto, começámos um último ensaio enquanto se davam retoques na maquilhagem, no guarda-roupa, nas luzes e se aprimoravam ajustes na câmara fotográfica ao som de conversas animadas e boas gargalhadas.

Durante o lanche pudemos conviver com alguns sale-



O Boletim Salesiano agradece a colaboração de Caetana Leitão, Carolina Berlim, Catarina Cardoso, Francisco Mata, João Coito, Laura Manso, Lourenço Lampreia, Manuel Pinto, Maria Peleira, Marta Neves, Paulo Peleira e de todos os que tornaram possível a realização deste projeto.

sianos presentes. Os olhares revelavam sorrisos escondidos pelas máscaras. Partilhámos, experiências e conhecimentos que muito ajudam à auto-estima dos que partilham e dos que escutam. Lembrei-me das palavras do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime: “Jovens e adultos, educamos-nos reciprocamente. Trazendo cada qual o dom do que somos. Este não é um *slogan!* É uma profunda convicção que recebemos de Dom Bosco”.

Reconfortados, seguiu-se o grande momento. Todos a palco! Saia de cena quem não é de cena. Luzes, câmara, “congela”. Tira máscara e não respira... *Click! Click! Click!* Põe máscara, descansa e respira... Atenção! Volta a tirar máscara, inspira e aguenta... *Click! Click! Click!* ... E assim fomos continuando durante uma centena de *clicks*. Em cada *click*, um momento. E o momento escolhido, aqui partilhado. •





 PASTORAL

“Escuta! E levanta-te”

PRESENCAS SALESIANAS COMEMORAM SANTIDADE JUVENIL

TEXTO
BRUNO LEITE
FOTOGRAFIAS
PASTORAL JUVENIL

As festas da Santidade Juvenil deste ano realizaram-se nas várias presenças salesianas com adaptações necessárias. Em todas se viveu com a mesma alegria um dia bastante característico dos ambientes salesianos, sob o lema “Escuta! E levanta-te”.

No dia 18 de novembro, os Salesianos do Funchal celebraram inspirados na fórmula de santidade que São João Bosco propôs ao jovem santo Domingos Sávio: “Estarmos sempre alegres e cumprimos o nosso dever”. Uma manhã animada e cheia de novas experiências, que começou com uma celebração da palavra presidida pelo diretor, Pe. José Jorge, animada pelo coro do 2.º Ciclo e transmitida em direto a partir do auditório para todas as salas de aula.

No colégio de Mogofores, a festa

decorreu no dia de São Martinho. Começou dois dias antes, com a preparação espiritual, através do sacramento da Reconciliação. Para evitar ajuntamentos, celebraram-se duas Eucaristias. A devoção, a alegria e a música fizeram dessas duas Eucaristias verdadeiros momentos de festa. No pátio, o passatempo foi o de “decifrar” o significado de cada letra do lema “Escuta e levanta-te”. A encerrar, teve lugar o pequeno auto de S. Martinho apresentado pelos alunos do 1.º ano.

No Porto, a festa decorreu no dia 6 de novembro. A festa, que habitualmente se realiza nos pátios e nos campos de jogos, aconteceu dentro das salas de aula, ligadas entre si, e ligadas a alguns alunos que se encontravam em casa através de videoconferências.

No dia 21 de outubro, os Salesianos de Manique celebraram com um “Bom dia” especial, em direto, e transmitido através do Youtube, seguindo-se um momento de jogo mais descontraído, em sala de aula. Os sacerdotes acolheram os jovens para o sacramento da Reconciliação.

Os Salesianos de Évora celebraram a Eucaristia da festa no dia 4 de novembro. Depois os alunos participaram ainda num quizz sobre a santidade juvenil salesiana.

Os Salesianos de Lisboa tiveram, no dia 28 de outubro, uma festa diferente. Não houve o habitual rebuliço dos pátios cheios, celebrando-se a Eucaristia na igreja para os alunos do secundário e transmitida para todas as salas. •



MJS

Assembleia Europeia e do Médio Oriente

APRENDIZAGEM E PARTILHA MARCAM ASSEMBLEIA DO MOVIMENTO JUVENIL

ANDRÉ OLIVEIRA E TIAGO CUNHA

Decorreu entre 20 e 22 de novembro a assembleia anual do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) da Europa e do Médio Oriente. Portugal esteve representado por dois jovens do Conselho Nacional do MJS e pela Ir. Linda Vieira, *fma*. Este ano, devido à pandemia, a Assembleia realizou-se através da plataforma “Zoom”, no entanto, isso não nos impediu de vivermos grandes momentos de aprendizagem e partilha. Começámos por ouvir as boas-vindas e palavras de confiança dos dois conselheiros mundiais da Pastoral Juvenil, o Pe. Miguel Angel Garcia, *sdb*, recém-nomeado, e da Irmã Runita Borja, *fma*. Ao longo do dia, foram abordados temas como a importância da diversidade étnica no seio do MJS, reunimos em pequenos grupos com o objetivo de nos conhecermos melhor e partilharmos experiências e boas práticas. Ouvimos três testemunhos de jovens sobre o impacto da pandemia nas suas vidas e a adaptação que fizeram.

Na manhã de sábado tivemos um momento formativo, aberto a todos os membros do SYM, com a Dr.^a Marlene Cauchi, Psicóloga e Professora na universidade de Malta. Oportuna e envolvente, a apresentação focou quatro pilares muito importantes nos dias de hoje: crise, conexão, comunhão e compromisso. Esta segunda sessão terminou com a partilha de atividades e iniciativas que os jovens desenvolveram durante este período de pandemia. Por fim, na terceira e última parte, foi abordada a preparação do “Confronto 2021”, que deverá realizar-se no próximo verão.

A Assembleia Europeia terminou com uma foto em grupo e com a “boa noite” da Irmã Runita.

Foi muito gratificante perceber que, mesmo com a situação da pandemia, a vontade de participar num evento como este nunca foi abalada e contou com o entusiasmo e participação de uma plateia tão rica e com tanta paixão. •



“MISSÃO PAÍS”

“A MISSÃO CONTINUA A ACONTECER”

BS

“A missão continua a acontecer”, afirmou o Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, no encontro *online* com os chefes de missão, referindo-se à incerteza sobre a realização da “Missão País 2021” nos moldes de outros anos.

O projeto de voluntariado com 18 anos de existência apresentou recentemente o lema da edição de 2021 “Porque temas? Sou Eu”.

A cor e a mensagem centram-se na “esperança”. Na equipa de imagem, a “Missão País” conta com duas antigas alunas salesianas. Matilde Ferreira, antiga aluna dos Salesianos de Lisboa, e Marta Bettencourt, autora do logótipo da missão deste ano, antiga aluna do Estoril. •



SANTIDADE JUVENIL

CARLO ACUTIS BEATIFICADO

BS

A Basílica de S. Francisco de Assis acolheu em outubro a beatificação de Carlo Acutis, jovem de 15 anos indicado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Christus vivit* como modelo para a juventude. A memória do novo Beato será celebrada a 12 de outubro, data da sua morte. •

RELIGIÃO

Padroeiro

O APÓSTOLO S. TIAGO E A MADEIRA

TEXTO
ANTÔNIO
MARCELINO, *sdb*
IMAGEM
EL GRECO, "EL APÓSTOL
SANTIAGO EL MENOR"



A partir do Funchal onde me encontro, vou falar do apóstolo S. Tiago para dizer uma coisa que, provavelmente, muito poucos devem saber.

Quando se fala da Ilha da Madeira, as pessoas recordam as flores, o clima, as levadas, a gastronomia e, sobretudo, os desportistas, o nosso Cristiano Ronaldo. É vê-las a tirar fotos junto da estátua assim que desembarcam no aeroporto...

O que muito poucos devem saber, é que o padroeiro, o santo protetor principal da Ilha, é o apóstolo S. Tiago. Esta escolha deu-se no dia 15 de junho de 1521 quando um surto de peste, uma doença em tudo semelhante à que estamos a viver, invadiu a cidade dando a morte a muitas pessoas. Desde então, nesta data, a cidade do Funchal veste a sua roupa de festa para celebrar o seu Santo padroeiro. Neste ano de 2021, em que celebramos os 500 anos da escolha do Apóstolo, o programa pastoral da diocese propõe a "leitura orante da Carta de S. Tiago" e a promoção de "um Seminário de formação sobre S. Tiago".

Como sabemos, este apóstolo escreveu uma pequena carta, dirigida aos primeiros cristãos, que faz parte do Novo Testamento, com conselhos muito úteis e muito práticos para a vida de cada dia.

Para os tempos difíceis e de prova como aquele que estamos a viver, exorta a comunidade à perseverança e à constância no cumprimento de todos os deveres (Tg 1,3). Pede que se resista à tentação (de relaxar) depois de termos sido provados (Tg 1,12); convida-nos a viver na alegria considerando que, "as provações a que somos submetidos, podem fazer crescer a constância e a perseverança da nossa fé" (Tg 1,2); exorta-nos, ainda, a pôr em prática tudo aquilo que sabemos e a fé que professamos (Tg 1,22).

Uma carta a ler e um apóstolo a redescobrir. •



EDUCAÇÃO

DOS BASTIDORES

JOSÉ MORAIS, DIRETOR PEDAGÓGICO

Cada aluno é um tesouro escondido. Os educadores sábios procuram diariamente espreitar por trás das máscaras de cada aluno, para conseguirem ver o que está para além do evidente. Tantos segredos guardados consciente ou inconscientemente! Tantos segredos mergulhados numa imensidão de possíveis! Tantos Segredos que aguardam olhares atentos, capazes de os despertar, confrontando-os com o potencial e os seus limites. A prática educativa é condicionada pelos olhares dos educadores, ou dos professores, daqueles que simplesmente dão aulas, ou dos cegos. Todos eles, com aquilo que dizem e com aquilo que são, moldam diariamente as lentes através das quais alguém irá ver o mundo.

– *Bom Mestre, porque é preciso olhar com atenção e com cuidado, a fim de ver uma roseira em flor?*

– *Meu jovem, porque se não olharmos com cuidado, em vez de ver a roseira e as suas flores, vemos apenas noções preconcebidas da realidade que lá está.* •

PALAVRAS REENCONTRADAS É UMA
NOVA RUBRICA DA NEWSLETTER
DO BOLETIM SALESIANO.
COLABORADORES LIGADOS AOS
AMBIENTES EDUCATIVOS SALESIANOS
LANÇAM IDEIAS PARA PENSAR SOBRE
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, ARTE E
RELIGIÃO. PARA VER NO CANAL
DO YOUTUBE DOS SALESIANOS
DE PORTUGAL EM YOUTUBE.
COM/SALESIANOSPORTUGAL



ARTE

ARTE E EDUCAÇÃO

NUNO QUARESMA, DESIGNER

“Ensinar é aprender duas vezes” Esta é uma máxima conhecida de Joubert, ensaísta contemporâneo de Goya, Ingres, Delacroix, Turner... Quando se diz que ensinar é aprender duas vezes, fala-se do repensar do conhecimento numa reintegração à luz das dúvidas, interrogações e espírito crítico dos jovens aprendizes. Era o início do séc. XIX, o tempo do Romantismo, e depois do Realismo com toda a sua sensibilidade social que antecipava já todos os outros movimentos artísticos que em menos de um século, conduziram à Modernidade. Foi também a época em que nasceu e cresceu S. João Bosco! Neste período Dom Bosco soube fundar um Projecto Educativo cimentado na Fé, na Razão e no Coração. De olhar humilde, entre os humildes, de forma simples, entre os simples, aprendeu também ele a desvendar, nas dúvidas, aspirações e talentos dos seus aprendizes, a matéria prima para um sistema educativo progressista e inovador! Entrelaçou linguagem com emoção, ofícios com devoção e levou os seus jovens, através das Artes, a experimentar um sentido de pertença e confiança. •



PARA VER EM
[YOUTUBE.COM/SALESIANOSPORTUGAL](https://www.youtube.com/salesianosportugal)

ENTREVISTA JOAQUIM ANTUNES FOTOGRAFIA BOLETIM SALESIANO

Pe. Juan Carlos Pérez Godoy

“DO TEU SIM OU DO TEU NÃO DEPENDE A FELICIDADE DE MUITOS”



A interpelação surgiu num momento decisivo: “Decidi dizer sim ao Senhor”.

Cresceu nos ambientes salesianos, fez quase toda a escolaridade nos Salesianos de Utrera, a primeira casa salesiana de Espanha. Foi responsável pela Pastoral Juvenil, Família Salesiana e foi Provincial. Foi também presidente da federação de Escolas Católicas de Espanha. É o novo Conselheiro do Reitor-Mor para a Região Mediterrânea.



É uma honra entrevistá-lo no início de uma série de conversas com os novos Conselheiros Gerais. É o atual Conselheiro para a Região Mediterrânea, que compreende Portugal, Espanha, Itália e Médio Oriente. É uma missão claramente desafiante.

Sim é, claramente. Em primeiro lugar porque é uma novidade para mim. Abre-se uma etapa diferente. E, em segundo lugar, pelos desafios que a nossa Região Mediterrânea apresenta. É uma Região jovem e devemos continuar a trabalhar pela sua consolidação percorrendo o caminho da sinergia de forças e de compartilhar projetos e experiências na realização da missão salesiana. Mas também é uma região que deve continuar a enfrentar o desafio vocacional, quer dizer, a fidelidade criativa e dinâmica ao dom da vocação, por um lado e, por outro, a fecundidade vocacional, que há de ser o fruto da nossa Pastoral Juvenil ajudando os jovens a descobrir e realizar o Projeto de Vida a que Deus os chama.

Quer falar-nos da sua família, infância, estudos e percurso feito enquanto jovem?

Nasci em Burguillos (Sevilha). Sou o mais velho de seis irmãos, três rapazes e três raparigas. O meu pai era carteiro rural e a minha mãe dona de casa. Uma família simples, alegre, muito unida. Os meus pais ensina-

ram-nos a ser respeitosos, a ajudar os outros, inculcaram-nos os valores cristãos para ser boas pessoas e o amor a Nossa Senhora do Rosário. Fiz a instrução primária nas escolas públicas da minha aldeia, e o segundo e terceiro ciclos, bem como o secundário, nos Salesianos de Utrera, primeira casa salesiana de Espanha.

Foi chamado por mais do que uma vez a desempenhar cargos relevantes nas Províncias salesianas de Espanha. Quer elencar alguns?

O primeiro e por duas vezes, que marcou toda a minha vida salesiana, foi o de Delegado Provincial de Pastoral Juvenil só com um ano de sacerdócio. Fui dois anos Delegado da Família Salesiana e depois Provincial por duas vezes, primeiro da Província de Sevilha quando havia sete províncias em Espanha e, depois, da Província de Madrid com a reestruturação das províncias de Espanha. Fui também por cinco anos diretor da Casa salesiana de Cádiz, uma experiência inolvidável.

É salesiano desde 1978. O que o levou a fazer-se salesiano?

Não conhecia os salesianos de lado nenhum. Graças a uma bolsa, fui estudar nos Salesianos de Utrera aos 10 anos. Ali estive sete anos como interno. A primeira coisa que me chamou a atenção foram os salesianos. Via-os

diferentes, eram religiosos especiais, alegres, próximos, preocupavam-se connosco, jogavam connosco e ao mesmo tempo eram exigentes. Depois fui conhecendo a vida de Dom Bosco e fui entendendo porque é que os salesianos eram assim: quando era mais pequeno, chamavam-me a atenção tantas anedotas e façanhas, os milagres... Depois fui compreendendo um pouco mais a sua espiritualidade que era muito simples, a sua obra espalhada por todo o mundo, mas sobretudo o sentido da festa e a alegria. Diziam-nos que a santidade consistia em estar sempre alegres. Quando chegou o momento de decidir sobre o meu futuro, sentia no meu

interior a inquietação do chamamento a ser salesiano. Num retiro deparei-me com esta frase: “Do teu sim ou do teu não depende a felicidade de muitos”. E decidi dizer SIM ao Senhor.

A Obra Salesiana, em Espanha, conheceu grande desenvolvimento nas décadas 50/90. Foram anos de ouro.

Sim, rotundamente sim. A geração de salesianos que deram vida a tantas iniciativas em favor dos jovens, e especialmente os mais pobres. Merece uma verdadeira homenagem. São estes que hoje andam à volta de 80, 90 anos. Que geração! Devemos hoje aprender deles a grande generosi-

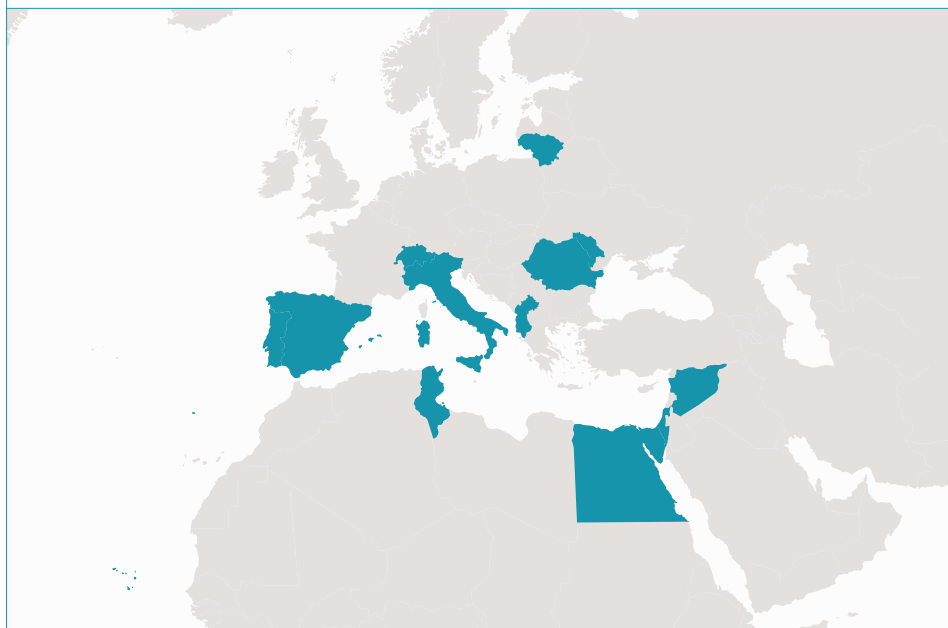
dade, a grande abnegação, o grande espírito de sacrifício por amor a Dom Bosco e aos rapazes. E com isso, um grande florescimento vocacional.

Hoje a situação é diferente. Diminuição de salesianos e encerramento de obras. O futuro é incerto?

Efetivamente, hoje a situação é diferente. Mudou a sociedade, mudou a Igreja, mudou a Congregação, mudaram os jovens, as suas famílias, a cultura dominante. E somos menos, bastante menos, mas, como disse o Papa Francisco, “o salesiano do século XXI não tem que ser pessimista, nem otimista, mas homem de esperan-

REGIÃO MEDITERRÂNEA

FONTE: ANUÁRIO 2020; ESTATÍSTICA 2020, RELAÇÃO, CG28



1

OS SALESIANOS NA REGIÃO SÃO 2.829, CERCA DE 20% DO TOTAL DE SALESIANOS DA CONGREGAÇÃO

2

EM RELAÇÃO A 2014, HOUE UMA DIMINUIÇÃO DE 384 NO NÚMERO DE SALESIANOS

3

A IDADE MÉDIA DOS SALESIANOS DA REGIÃO MEDITERRÂNEA É 66 ANOS (6%: - DE 30 ANOS; 17,4%: 31-50 ANOS; 24,8%: 51-70 ANOS; 51,8%: + DE 71 ANOS)



UM RETRATO EM NÚMEROS

A Região Mediterrânea foi criada em 2015. Inclui 10 províncias: Circunscrição Especial Itália Central, Circunscrição Especial Itália Piemonte-Vale D'Aosta, Itália Lombardo-Emiliana, Itália Meridional, Itália Nordeste, Itália Sicília, Médio Oriente, Espanha e Portugal, abrangendo sete países: Itália, Espanha, Portugal, Israel, Palestina, Síria, Líbano e Egito. Fazem ainda parte da Região presenças noutros países (Suíça, Lituânia, Albânia, Kosovo, Moldávia, Roménia, Tunísia e Cabo Verde). No total inclui 343 presenças salesianas.



ça”. Há também sinais de esperança num regresso da Congregação aos mais pobres, na quantidade de Leigos comprometidos com quem compartilhamos a vocação salesiana, em tantas famílias e jovens que vibram com Dom Bosco, no florescimento da Família Salesiana... O futuro é incerto.

A propósito de diminuição de salesianos: discute-se o problema de saber se os Leigos são presença suplementiva ou parte integrante do carisma do Fundador. Que lhe parece?

Que não há volta atrás. E não há, não principalmente porque seja uma realidade que se impõe, mas porque é questão de fidelidade carismática, de fidelidade a Dom Bosco. Sabemos bem que Dom Bosco, desde o início da sua missão em Valdocco contou com muitos leigos, amigos e colaboradores a fazer parte da sua missão entre os rapazes. Trata-se, de facto, apesar das nossas resistências, de um caminho sem ponto de retorno, porque o modelo operativo da missão compartilhada com os leigos tal

como o proponha o CG24 é, de facto, “o único válido e viável nas condições atuais”. Havemos de assumir que o modelo do espírito e da missão compartilhada entre salesianos e leigos é o nosso modelo de ser e de viver a Igreja com os jovens.

O CG28 traçou orientações para a inserção efetiva dos leigos na missão?

Sim, o CG28, na reflexão pós-capitular, oferece orientações muito precisas sobre este ponto para toda a Congregação. Por um lado, pede-nos assumir com decisão que a missão compartilhada entre consagrados e leigos é o modo de ser Igreja que mais atrai os jovens. E, por outro lado, chama-nos a que asseguremos espaços e tempos de formação conjunta e de comunicação de vida entre consagrados e leigos, para compartilhar a paixão educativo-pastoral, o compromisso na CEP e a promoção do território.

Pode dizer-nos, em números, a situação da Região Mediterrânea?

“A missão compartilhada entre salesianos e leigos é o nosso modelo de ser e de viver a Igreja com os jovens”

Não disponho neste momento dos dados precisos. Constituem a Região 16 países. Somos mais de 2.800 salesianos em 343 casas e levamos por diante mais de 1600 obras entre escolas, oratórios, centros profissionais centro universitários, casas vocacionais, paróquias, centros para jovens em risco de exclusão, etc. e centenas de milhares de destinatários.

Há anos, o Arcebispo de Madrid afirmou que havia crianças madrilenas que nunca ouviram falar de Jesus. A Família Salesiana da nossa Região tem consciência desta realidade? Desta descristianização?

Certamente o processo de secularização avançou muito em Espanha.

Infelizmente, nalgumas zonas chegou-se a um verdadeiro secularismo e à indiferença religiosa. Isto afeta, evidentemente, de um modo particular, os jovens. A Família Salesiana tem consciência desta realidade e procura avançar, não sem dificuldades, para enfrentar este desafio que vai à raiz da evangelização, ao primeiro anúncio. É este um dos pontos-chave da nossa programação como Região, pois não afeta só Espanha.

Permita-me, Pe. Juan Carlos, a franqueza: não lhe parece que os salesianos têm estruturas a mais e “anúncio” a menos?

Este é o grande perigo. E temos de estar atentos. Não podemos ficar na

“A Região Mediterrânea é uma região jovem e devemos continuar a trabalhar pela sua consolidação percorrendo o caminho da sinergia de forças e de compartilhar projetos e experiências na realização da missão salesiana. É uma região que deve continuar a enfrentar o desafio vocacional, a fidelidade criativa e dinâmica ao dom da vocação, por um lado e, por outro, a fecundidade vocacional”





O Conselheiro Regional na visita a Portugal em setembro de 2020

manutenção de grandes estruturas. Por isso todas as Províncias, seguindo as orientações dos últimos Capítulos Gerais, estão envolvidas em processos de “redesenho” de Obras e comunidades para responder ao desafio de anunciar o Evangelho, a boa notícia de Jesus, aos jovens, os mais pobres e em risco de exclusão.

Sejamos sinceros: não se convocam demasiadas reuniões, com pessoas qualificadíssimas, que podiam estar nas praças e nos “pátios do mundo” a anunciar o Evangelho?

Não, essas reuniões têm uma finalidade de motivar os salesianos e os leigos, sobretudo a converter e motivar o seu coração. O Evangelho só pode ser anunciado tendo-se deixado evangelizar. Precisamos de nos converter. Essa conversão pastoral de que nos fala o Papa Francisco. Isto não se faz por inércia. Necessitam-se estímulos que nos motivem. Para isso servem as reuniões. Se não servem para isto, são inúteis e é melhor suprimi-las.

O Reitor-Mor fala “da urgência da evangelização dos jovens com propostas explícitas”. As estratégias a adotar podem ser comuns na Região Mediterrânea?

Posso dizer com satisfação que a partir das delegações de Pastoral Juvenil das nossas Províncias e a partir dos Centros Nacionais de PJ se está a oferecer reflexão, orientações, instrumentos para enfrentar esta urgência. E sim, é algo que afeta toda a Região e que juntos como Região estamos a enfrentar.

Muitos jovens imploram a presença dos salesianos: “Tendes os nossos corações. Nunca vos esqueçais de nós”. Estamos a esquecer?

Este foi o grande “grito” dos jovens na preparação do CG28 e dos que participaram no próprio Capítulo. Corremos o grande perigo de o esquecer, de nos encerrarmos nos nossos espaços comunitários ou nos gabinetes e abandonar esta presença física no meio dos jovens. E todos podemos correr este perigo. Estou convencido disso. Cada um à sua maneira, de formas diversas. É tão importante que o nosso Reitor-Mor o assinalou como um dos pontos da sua carta programática. Chamou-lhe “o sacramento salesiano”. •

PE. JUAN CARLOS PÉREZ GODDY

Nasceu a 5 de novembro de 1959 em Burguillos, fez a Primeira Profissão a 8 de setembro de 1978 e foi ordenado sacerdote a 5 de junho de 1987. Foi Superior da Província São Tiago Maior, com sede em Madrid, Delegado da Pastoral Juvenil, Vigário e Provincial na antiga Província de Sevilha. Formado em Ciências Eclesiásticas, possui diplomas em Magistério, Catequética e Pastoral Juvenil.



UM PROJETO DA REGIÃO: “PLATAFORMAS SOCIALES SALESIANAS”, PARA CONHECER A REDE DE SERVIÇOS SOCIAIS DE SALESIANOS E SALESIANAS DE ESPANHA EM WWW.PSOCIALESSALESIANAS.ORG.



JÁ PARA O MANICÓMIO

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Diogo – Aquele encontro com Bartolomeu Garelli, é mesmo fixe.

Dom Bosco – Gostaste?

Diogo – Gostei muito. Não sabia como tinha começado o Oratório. Deixe-me perguntar: correu tudo como Dom Bosco sonhou?

Dom Bosco – Achas? Nem penses...

– Estávamos no ano de 1846. Já tinha atrás de mim centenas de jovens. Andava de terra em terra à procura de lugares para os entreter, dar catequese e ensinar-lhes a ler e escrever.

Na cidade tinha-se espalhado o boato de que eu estava louco. Diziam: anda pelas ruas e estradas acompanhado de rapazes maltrapilhos e perigosos. Joga à bola, faz truques de magia, sobe às árvores, faz o pino e sempre de batina! Onde já se viu tal coisa! E um padre!

– E depois, o que aconteceu?

– Olha, aconteceu o impensável.

– Conte, conte Dom Bosco.

– Um grupo de bem-pensantes engendrou maneira de me levar para o manicómio e montaram-me uma cilada. Vieram convidar-me para ir dar um passeio numa berlina chique, puxada por dois cavalos, e tomar um “bicchiere” de chá. Queriam que fosse o primeiro a entrar na berlina. Mas eu insisti: primeiro Vossas Excelências!

Mal entraram, fechei a portinhola e dei ordens ao cocheiro: já para o manicómio!

O cocheiro partiu a galope, enquanto eu e os meus rapazes nos ríamos de verdade. •

JANEIRO, MÊS DE DOM BOSCO

CONVERSAS DO PÁTIO

TEXTO ALICE REIS, CAROLINA DIOGO,
CATARINA ALMEIDA, MARIA LOUSAN
COORDENAÇÃO SOFIA ARAÚJO E SUSANA
NEVES, PROFESSORAS DOS SALESIANOS DE
LISBOA ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Bom dia, meus queridos jovens! Que alegria ver-vos assim felizes!

Eu nasci para vos acolher e educar. A minha obra é para vós! Rezo para que cada um de vós encontre na vida o seu caminho de santidade e felicidade.

Olá, Dom Bosco!

Dom Bosco!!!

Olá, Dom Bosco!

Bom dia, João!
Está tudo bem contigo?

Se um pequeno ponto preto estivesse isolado numa folha branca e eu te perguntasse o que vias, o que me dirias?

João?!
O insignificante ponto negro?!
E o imenso e puro branco?!?

Ouve a tua Professora Beatriz!

Como?
Esta pandemia
sufoca-nos.
Somos
adolescentes!

Um ponto
preto...

Todos os dias, centenas de
pessoas são perseguidas
e até mortas devido à sua
religião.

Está na altura de a
sociedade acordar para
este problema!

Cabe aos jovens criarem
um futuro em que a
intolerância religiosa
seja algo "do século
passado".

Sim, e seria tão bom que
usassem as redes sociais
também para passar a
palavra de Jesus a todo o
mundo!

O Professor André tem razão!
Se se focarem nos aspetos
negativos, toda a aventura da
descoberta passará diante
dos vossos olhos sem que
deslindem e vivam os mistérios
com que Deus nos abençoou.

Que conversa
animada!!

Olá, Pe. Ángel!
Estávamos a falar de
como é exigente ser jovem
e cristão nos dias de hoje.

O Papa pede
que nos desafieemos,
que nos levantemos.
Como? É muito difícil
para muitos de nós.

Compreendo.
Posso dar-vos alguns
conselhos. Em primeiro lugar,
saibam escutar. Não tenham
medo. Por fim, que saibam
tomar decisões corajosas!



Haiti
**UM PAÍS EM
RECONSTRUÇÃO**

ALBERTO LÓPEZ HERRERO
FOTOGRAFIA MISSIONI DON BOSCO



Uma década depois do terremoto, o Haiti está ainda em reconstrução. Os salesianos investem na educação, fundamental para o desenvolvimento do país.

São 16h53. Tocam os alarmes. O Haiti está a tremer. Quarenta e cinco segundos. Mais de 300.000 pessoas morreram, um milhão e meio de pessoas foram atingidas, 90% das escolas e 60% dos hospitais foram destruídos ou gravemente atingidos, estradas, infraestruturas... e até o Palácio Presidencial de Port-au-Prince ruiu. Era o dia 12 de janeiro de 2010 e o Haiti sofreu o mais grave terremoto dos últimos

250 anos. As casas salesianas tiveram a mesma sorte. Três salesianos e 250 alunos e educadores perderam a vida e as suas obras foram atingidas em várias medidas.

Uma década depois, “o Haiti conserva ainda as cicatrizes das feridas e continua a sofrer as consequências daquela tragédia”, explica o padre Jean Paul Mesidor, responsável dos salesianos deste país.

O Haiti era um dos países mais pobres do mundo: 80% da população vivia abaixo do nível de pobreza, 40% das crianças em idade escolar não frequentava a escola, metade da população não sabia ler nem escrever. A destruição devido ao terremoto abriu, em 2010, portas de esperança. Era tempo de transformar o sofrimento e a devastação em oportunidades. Todavia, hoje o Haiti está mais pobre e mais instável do que me 2010.

«A comunidade internacional fez grandes promessas e falou-se muito de colocar o Haiti no caminho do desenvolvimento», explica o salesiano. A realidade é que não foi assim e o Haiti continua ainda a tentar levantar-se de novo. Os missionários salesianos, como em tantos outros lugares, tiveram de pôr mãos ao trabalho à pressa e nestes dez anos estiveram sempre ao lado da população mais necessitada. Nestes anos, só as Missões Salesianas enviaram para o país quase nove milhões de euros. Depois do terremoto, os missionários foram os primeiros a ajudar a população. «Demos kits de emergência, água, alimentação... preparámos espaços para a segurança das pessoas. Após as primeiras semanas da emergência de vida, começámos a pensar nas necessidades do país», acrescentam os missionários sale-



sianos. Assim, atualmente, mais de 22.000 crianças e jovens recebem instrução nos centros salesianos, que foram reconstruídos ou reabilitados, graças ao contributo de milhares de pessoas de todo o mundo, em Port-au-Prince, Gressier, Fort Liberté, Carrefour Thorland, Petion Ville, Gonaïves, Cap-Haïtien e Cayes.

O terremoto deixou muitas crianças a vagarear pelas ruas, órfãs ou perdidas das suas famílias. Para

os missionários salesianos, estas crianças são uma prioridade.

Depois dos esforços para reconstruir e reabilitar os centros educativos e as secções salesianas, os missionários salesianos empenharam-se numa educação de qualidade e em melhorar o sistema de formação profissional do país apoiando o Ministério da Educação. Deste trabalho nasceu, por exemplo, a ENTEC - Escola Normal Técnica, uma escola para a formação de docentes do ensino profissional. «A sua missão é formar os educadores, melhorar a qualidade da instrução na formação profissional e colocar o valor da experiência e da aprendizagem nas profissões. Mais de 200 jovens foram até agora formados neste projeto com a ajuda da ONG “Juventude e Desenvolvimento” da agência espanhola para a cooperação internacional e o desenvolvimento», explica Maria del Carmen Rodriguez, responsável de Juventude e Desenvolvimento no Haiti.

«É difícil convencer um jovem de que poderá ter um amanhã melhor. E temos de continuar a trabalhar na educação e na formação das crianças e dos jovens neste país porque deles depende o Haiti do progresso, o Haiti do futuro», conclui o padre Jean Paul Mesidor. •

TEXTO ADAPTADO
DE BOLETIM
SALESIANO ITÁLIA



SOLIDARIEDADE

Serviços Sociais

SERVIÇO SOLSAL LISBOA ACOMPANHA FAMÍLIAS MIGRANTES

TEXTO
BS
FOTOGRAFIAS
JOÃO RAMALHO

É um dos primeiros locais para onde o nosso olhar se dirige quando entramos nas instalações do Serviço SolSal dos Salesianos de Lisboa. Um mural. Dom Bosco abraça um grupo de jovens, de várias origens. Sobre as figuras pode ler-se: “Uma Família com muitas famílias”. Foi pintado por Francisco, um jovem voluntário do Serviço. “Dom Bosco olha-nos de volta”, refere Helena Domingues, psicóloga do serviço, “mesmo quando nos movemos, parece que nos segue, sempre. Está muito bem pintado”.

O Serviço SolSal foi criado em 2008, na obra salesiana de Lisboa, com a missão de intervir não apenas junto de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, mas também para desenvolver ações continuadas junto das suas famílias, na promoção do seu bem-estar e da sua autonomia.

E são muitas as famílias: 114 agregados, que representam neste momento um total de 378 pessoas, das quais 195 são menores de idade. Vinte e oito por cento das famílias são migrantes, oriundas de 10 países diferentes: Angola, Bangladeche, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Índia, Moldávia, Nepal, São Tomé e Príncipe e Síria. Metade são originárias do Brasil. Desse número fazem parte três das quatro

famílias que a Fundação Salesianos acolheu em 2016 no quadro do programa da União Europeia de recolocação de refugiados.

“A nossa participação no programa terminou em março de 2018. Neste momento são acompanhadas por nós enquanto famílias migrantes, como tantas outras que acompanhamos”, explica Alexandra Constantino, responsável do SolSal Lisboa e coordenadora, juntamente com o salesiano Pe. Álvaro Lago, das Obras e Serviços Sociais Salesianos a nível nacional.

O Serviço SolSal foi uma das entidades que se juntou à Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), uma iniciativa da sociedade civil para articular o acolhimento com um modelo de integração comunitária, em alternativa aos centros de refugiados. Todas as crianças e jovens dessas famílias se encontram a estudar, em escolas da Fundação Salesianos ou no ensino público sem grandes dificuldades.

“Inicialmente, os mais velhos sentiram mais dificuldades de integração e acompanhamento das aulas, mas atualmente estão integrados”, recorda Helena. A nível habitacional, continuam em habitações da Fundação Salesianos ou cedidas à Fundação Salesianos. Apenas um adulto



se encontra desempregado, os restantes estão a trabalhar a tempo inteiro ou parcial. Relativamente a cuidados de saúde, todos estão inscritos e acedem com facilidade a consultas e exames médicos.

Para além das ajudas económicas, como a distribuição de cabazes de bens de primeira necessidade e refeições, os utentes acompanhados pelo SolSal têm acesso a programas de orientação familiar, de promoção de competências, acompanhamento psicológico, atividades de educação parental, *workshops* de culinária e de economia familiar.

Especificamente, às famílias migrantes, o SolSal dá apoio no acesso aos serviços da administração pública. Helena faz o acompanhamento dos processos dos utentes. “Um dos maiores desafios para estas famílias é aceder aos apoios disponibilizados pelo Estado e tratar das renovações dos documentos de identificação e de autorização de residência”, afirma. Outro aspeto em que o SolSal intervém é na integração e sociabilização dos migrantes, com aulas de português e sessões de conversação para aprendizagem da língua, e com o programa de “Mentoria Familiar Impacto”, que promove encontros com famílias portuguesas.

Também no Serviço SolSal, a pandemia impôs dificuldades acrescidas. “A nossa maior vitória foi termos continuado com a porta aberta, apesar de todas as alterações que tivemos de fazer no funcionamento do serviço”. Para algumas famílias, sem acesso à internet ou computadores, acompanhar a vida escolar tem sido um desafio. “O acompanhamento nas escolas reduziu e passou a ser efetuado

muitas vezes *online*”, explica a psicóloga.

As atividades com grupos estão suspensas. O acompanhamento psicológico e atendimentos, no entanto, continuam a ser feitos presencial e individualmente, de acordo com as regras da Direção Geral de Saúde. E estão a ser retomados, com as necessárias adaptações, os encontros através do programa de “Mentoria Familiar Impacto”. “Com as devidas precauções e de acordo com as regras da DGS, presentemente estamos a fazer a entrega das refeições confeccionadas às famílias, bem como as entregas de cabazes alimentares presencialmente”, conclui.

Antónia Andrade, voluntária do SolSal, é natural de Cabo Verde, da Ilha de São Vicente. Chegou a Portugal em 2001, com 27 anos, trouxe consigo um filho. Só mais tarde conseguiu reunir toda a família. Três filhos e o marido. Conheceu o SolSal há oito anos. Helena recorda que Antónia começou por receber apoio do Serviço Social Salesiano. “Mas assim que lhe foi possível tornou-se também nossa voluntária. Nem mesmo a Covid-19 afastou a Antónia do seu trabalho no SolSal”, continua. Hoje, Antónia prepara os cabazes mensais que são entregues às famílias com carências económicas e recolhe as refeições para distribuição diária pelo serviço. •





CELEBRAÇÃO

Sucessor de Dom Bosco

RECORDAR O PE. PAULO ALBERA

BS

Em 2021 assinala-se o centenário da morte do Pe. Paulo Albera, segundo sucessor de Dom Bosco, Reitor-Mor da Congregação entre 1910 e 1921. Para recordar a sua vida e a sua obra, a Congregação Salesiana prepara um ano especial, que terá início na edição de 2021 das Jornadas da Espiritualidade da Família Salesiana, nos próximos dias 15 a 17 de janeiro, e terminará na edição de 2022, de 13 a 16 de janeiro. No final deste ano vai ter lugar em Valdocco, Turim, um congresso dedicado ao Pe. Albera. A organização está a cargo do Instituto Histórico Salesiano (ISS) de Roma.

Paulo Albera (1844 - 1921) dirigiu a Congregação nos difíceis anos da Primeira Guerra Mundial, quando foi necessário organizar nas várias nações beligerantes vastas obras de caridade e assistência. Durante o seu reitorado de 11 anos, dedicou-se particularmente à formação espiritual dos membros da Sociedade Salesiana, publicando “Práticas de piedade em uso nas Casas Salesianas” em 1916. Reuniu Congressos de Antigos Alunos e Cooperadores com o objetivo de estreitar os laços de cooperação e de fraternidade, fazendo frutificar a educação recebida e difundindo o espírito cristão na família, na sociedade e sobretudo entre os jovens. Procurou também promover iniciativas privadas e públicas destinadas a apoiar várias obras de assistência religiosa e social criadas em nome de Dom Bosco. •



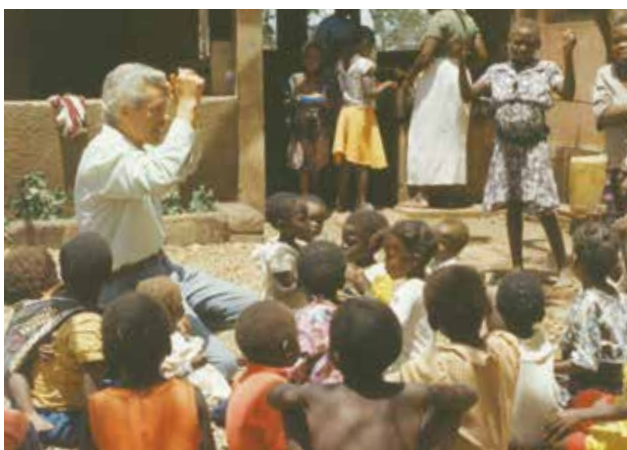
CENTÉSIMO ANIVERSÁRIO

Pe. José Francisco Fernandes

O DOM DA VIDA

BS

O centésimo aniversário do Pe. José Francisco Fernandes, no dia 18 de novembro de 2020, foi uma festa celebrada por todos, salesianos, comunidade escolar dos Salesianos de Manique e comunidade da residência Artémides Zatti. No dia do aniversário, o Pe. José Francisco Fernandes participou no “bom-dia” do 1.º Ciclo e fez um curto discurso aos alunos. Um momento bonito da festa, em que os alunos cantaram os parabéns ao salesiano centenário. A comunidade salesiana celebrou o aniversário no almoço e ao final da tarde a família do aniversariante reuniu-se por videoconferência. No sábado, dia 21, a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana comemorou de forma especial a data com a Eucaristia de festa presidida pelo Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça. O Pe. José Fernandes proferiu a homília, agradeceu o dom da vida, a caminhada e o acolhimento na Residência Artémides Zatti de Manique, para salesianos idosos. Vários salesianos de outras comunidades, antigos alunos salesianos e familiares do Pe. José Fernandes associaram-se à festa numa sessão por videoconferência em que foi feita a apresentação do seu livro de poesia “A Harpa do meu louvor”. No final da sessão, o Pe. José Fernandes autografou alguns exemplares. Natural de Cicouro, Miranda do Douro, distrito de Bragança, o Pe. José Francisco Fernandes começou o aspirantado em Poiães da Régua. Fez a Primeira Profissão Religiosa a 24 de setembro de 1938, tornando-se salesiano de Dom Bosco. Foi ordenado sacerdote no dia 29 de junho de 1948. Ao longo dos seus 82 anos de vida religiosa e 72 de vida sacerdotal, foi catequista, confessor, formador de noviços, professor, conselheiro escolar, pároco, administrador e diretor. •



📍 MOÇAMBIQUE

In Memoriam

FALECEU O PE. JOSÉ MARIA RIBEIRO

BS/SECRETARIA PROVINCIAL

Faleceu no dia 26 de outubro de 2020 o salesiano Pe. José Maria Ribeiro.

O Pe. José Maria era natural da aldeia de Porrais, concelho de Murça, Vila Real, onde nasceu a 9 de março de 1930. Fez a Primeira Profissão a 16 de agosto de 1948 e foi ordenado sacerdote a 1 de julho de 1958. Dividiu, melhor, derramou a sua vida em atividade sacerdotal, pastoral, salesiana, educativa por Portugal e Moçambique, para onde foi em 1984: 31 anos de vida missionária intensa e apaixonante. Jovialidade, simplicidade, optimismo, alegria, serenidade, atitude de proximidade foram algumas características da sua vida exemplar. Por motivos de saúde, regressou a Portugal em 2015 e passou a viver na Residência Artémides Zatti, na Comunidade de Manique. À Secretaria da Província Portuguesa, inúmeros salesianos, antigos alunos e amigos da obra salesiana, de Portugal e de Moçambique, fizeram chegar mensagens de pesar pela sua morte, ao mesmo tempo que salientavam no Pe. José Maria Ribeiro as suas características de salesiano genuíno, de sacerdote apostólico, de missionário dedicado. Na fotografia, recordamos o Pe. José Maria Ribeiro numa aula de catequese no centro nutricional paroquial para crianças subalimentadas, na Moamba, em novembro de 1993. Dêmos graças a Deus pela sua vida. •



📺 “MOVIDOS PELA ESPERANÇA”

LEMA DO REITOR-MOR APRESENTADO NOS DIAS DA ESPIRITUALIDADE SALESIANA

O encontro anual da Família Salesiana, de âmbito internacional, vai decorrer de 15 a 17 de janeiro terá este ano uma edição maioritariamente *online*. Mais informações em www.familia.salesianos.pt. •



📻 COMUNICAÇÃO

UMA RÁDIO SALESIANA

Em funcionamento há alguns anos, a Rádio Salesiana atravessa um processo de revitalização e modernização. No mês de outubro o Boletim Salesiano Hoje deu início a uma parceria para a inclusão das rubricas “Tempo de Sol”, “Palavras Reencontradas” e “Tempo de Poesia” na grelha de programas da rádio. A Rádio Salesiana emite em antena aberta, com transmissores em Alijó e Sabrosa (Rádio Juventude Salesiana, nas frequências 90.2 e 99.0 FM, respetivamente) e no Entroncamento (Rádio Voz do Entroncamento, em 105.7 FM). Está em curso a criação de um *site* próprio, com emissão em direto e arquivo. •



ITÁLIA

Roma

CONTINUAM AS OBRAS DE RESTAURO NO TEMPLO DE DOM BOSCO DE ROMA

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

A Basílica Menor de São João Bosco, em Roma, é a maior paróquia da cidade em número de fiéis, um núcleo de obras de arte e um “estaleiro de obras” há muito tempo, devido às profundas obras de restauro em curso. Mas nem este fator, nem a pandemia, conseguem parar o zelo apostólico da Comunidade que a anima.

O projeto de restauro, recuperação e manutenção começou em 2006. Em 2008 foram restaurados a fachada e o átrio, que também ganharam nova iluminação. Em 2015 foram restaurados os painéis de bronze que retratam a Via Crucis e os altos-relevos que ficam nas laterais do altar-mor.

Na fase atual, que começou em 2018 e se prevê termine em 2021, o estúdio de arquitetura “Carrino Conti Architetti Associati”, que conta com a colaboração da arquiteta Michela

Marzoli e a consultoria de Massimiliano Baldieri para o projeto de iluminação, é responsável pelo restauro da cúpula principal, imponente estrutura de 60 metros de altura e 30 metros de diâmetro; do mosaico instalado na base do tambor da cúpula principal, uma área de cerca de 250 metros quadrados na qual estão representados os sonhos proféticos de Dom Bosco; da claraboia da cúpula principal, uma área de cerca de 50 metros quadrados; do mosaico instalado atrás do altar-mor “A glória de Dom Bosco”, uma área de cerca de 100 metros quadrados; e das duas torres sineiras.

O planejamento correto da obra não interfere nas atividades litúrgicas, pastorais ou sociais. “Continuamos a fazer tudo o que podemos fazer”, explica o Pe. Roberto Colameo, pároco do Templo de Dom Bosco.

A catequese sacramental com as crianças também foi retomada e as limitações impostas pela pandemia exigiram respostas criativas, com a alteração de algumas atividades do oratório.

Diante das necessidades de tantas pessoas em dificuldade, justamente por causa da pandemia, a paróquia mantém abertas as atividades de caridade: “A solidariedade nunca para. Na paróquia, a cantina da XX Prefeitura funciona de segunda a sexta-feira e continua a receber os necessitados. Como não podem comer dentro, preparamos as refeições com antecedência e entregamos-las prontas a quem precisa”, conclui o sacerdote. •

UGANDA

Palabek

ONU RECONHECE TRABALHO DOS SALESIANOS NA PRODUÇÃO DE MÁSCARAS DURANTE A PANDEMIA

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



A produção e distribuição de mais de 24 mil máscaras no campo de refugiados de Palabek, no norte do Uganda, trouxe aos missionários salesianos o reconhecimento do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). O diploma simbólico confere ainda mais valor ao trabalho

que os filhos de Dom Bosco realizam entre os cerca de 56.000 refugiados que vivem no acampamento, na sua maioria mulheres e crianças que fugiram da guerra no Sudão do Sul.

Mesmo antes da chegada do coronavírus, as condições de vida em Palabek não eram fáceis: a distribui-

ção de alimentos era escassa e havia dificuldades de acesso a água potável. Com a pandemia, a situação ficou ainda mais complicada. A quantidade de alimentos distribuídos mensalmente entre os refugiados foi reduzida em 30%; as aulas e atividades foram suspensas e começaram a surgir alguns episódios de violência, alcoolismo, e gravidez na adolescência.

Desde março, os missionários salesianos permaneceram no local para compartilhar este confinamento, particular e complicado, com os moradores do acampamento com uma área de 400 quilômetros quadrados e com mais de 25.000 crianças e jovens.

A Escola Técnica Dom Bosco, inaugurada em janeiro de 2019, permaneceu aberta graças ao projeto de confecção de máscaras. Embora com recursos materiais limitados, alguns jovens voluntários da oficina de costura produziram as máscaras tão necessárias. •

ESPAÑA



CRIADO PROGRAMA VOCACIONAL PARA JOVENS DO “POLÍGONO SUL” DE SEVILHA

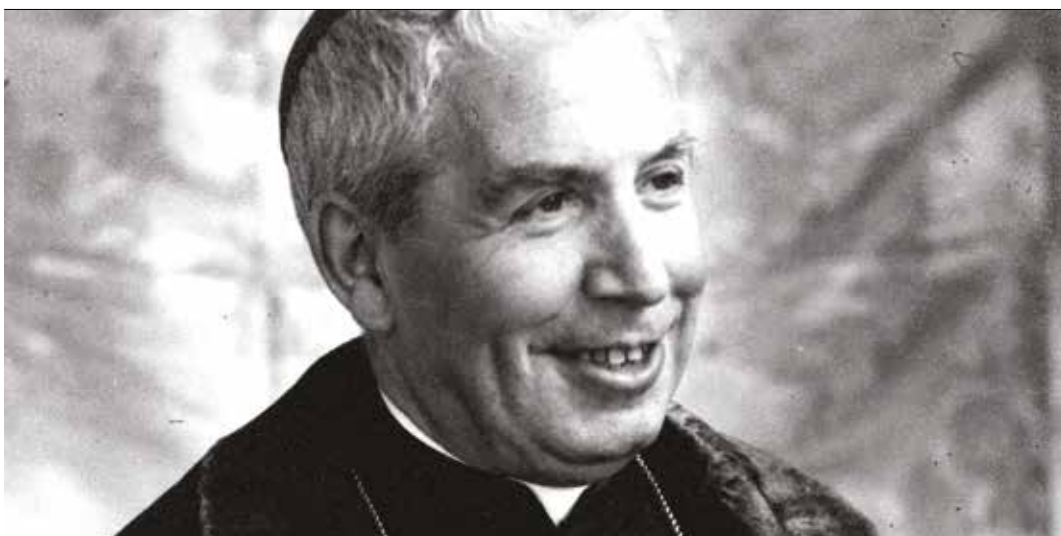
TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

Graças à colaboração da Fundação Endesa e do Comissariado do Polígono Sul com a Fundação Dom Bosco, vinte jovens do bairro de Sevilha Polígono Sul, um dos mais pobres de toda a Espanha, vão poder integrar um programa de formação

profissional para jovens entre os 16 e os 19 anos que abandonaram o sistema de ensino. O programa, inovador porque junta métodos terapêuticos e pedagógicos e educação emocional e social, vai funcionar no Centro Social Dom Bosco. •

Boletim Salesiano, 1946

SOLENIDADE DE SÃO JOÃO BOSCO



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Na edição de março de 1946, o Boletim Salesiano publicava nas suas páginas os relatos da festa do Fundador dos Salesianos vivida nas várias casas salesianas. Em Évora, a Eucaristia foi presidida pelo Arcebispo, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que administrou o Crisma a um grupo de quase 300 crismandos.

«31 de Janeiro: Depois do tríduo pregado pelo Rev. Pe. Pedro Morais, S. S., celebrámos a festa de S. João Bosco, Mestre e Pai da juventude pobre e abandonada. Participaram nesta festa todos os alunos entregues ao cuidado dos Salesianos: Oratório de S. José, Casa Pia Masculina e Casa Pia Feminina. Como devia ter ficado contente o grande Pai das crianças, ao ver tanta juventude ajoelhada aos pés de Jesus Eucaristia... Foi um dia de verdadeiro júbilo para todos, Superiores e alunos. Rezou a Missa S. Ex.^a Rev.ma o Sr. Arcebispo, proferindo, ao Evangelho, algumas palavras sobre a figura e vida do grande santo. Mas ainda nos estavam reservadas outras consolações. Às 10 horas, perto de 300 corações prometeram fidelidade a Cristo, recebendo com grande recolhimento o santo Sacramento do Crisma, administrado pelo Sr. Arcebispo. Congratulamo-nos também com o nosso querido Irmão teólogo, Sr. Diamantino da Costa Monteiro, que recebeu as duas últimas ordens menores. De tarde proporcionou-se aos alunos a ocasião de assistirem ao encontro de “foot-ball”, entre a selecção B de Lisboa e Évora». •



.1

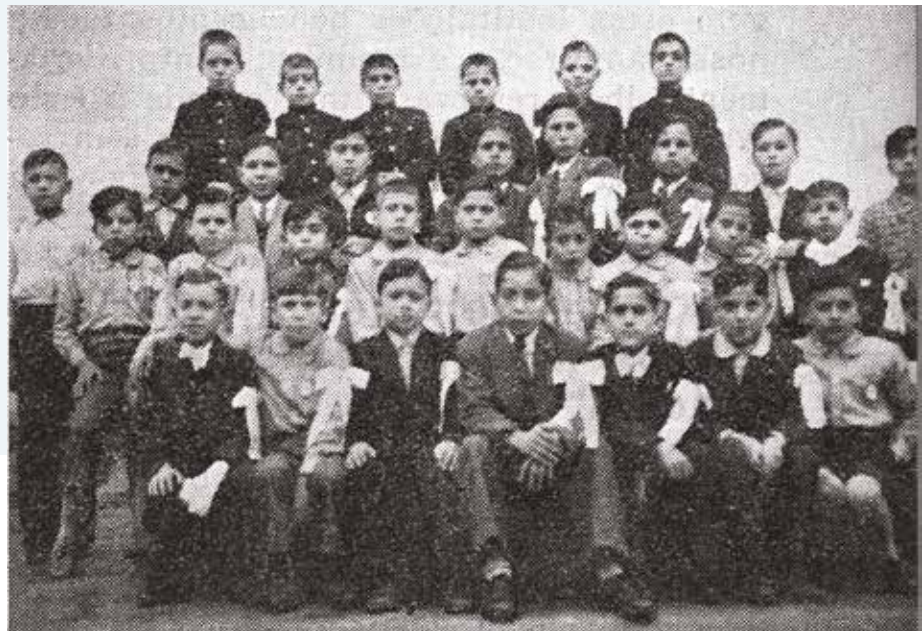
LISBOA, OFICINAS DE SÃO JOSÉ:

A festa nas Oficinas de São José incluiu o batismo de alguns alunos, a apresentação de uma peça de teatro e momentos musicais. A festa decorreu também nos pátios

.2

PORTO, OFICINA DE SÃO JOSÉ:

Um grupo de 30 crianças, quase todos oratorianos, receberam a primeira comunhão na festa de São João Bosco



.3

SETÚBAL, ORFANATO MUNICIPAL:

Dias antes, a banda de música das Oficinas de São José apresentou-se no Teatro Luísa Todi, em Setúbal, numa iniciativa para ajudar às obras no Orfanato Municipal



.4

CAPARICA, ASILO “28 DE MAIO”:

Na obra das Filhas de Maria Auxiliadora, oito meninas receberam o batismo. Houve festa no teatro e uma sessão sobre a vida de Dom Bosco

“AS MONJAS ECOLOGISTAS E DOCEIRAS DO GERÊS”

Sem adubos nem pesticidas, cultivam uma horta onde tudo tem um nome e uma função.

EMÍLIA MONTEIRO JORNAL DE NOTÍCIAS
FOTOGRAFIA ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

«São apenas três, mas trabalham por muitas. Fátima, Conceição e Francisca, as Irmãs que compõem a comunidade de monjas cistercienses de Rio Caldo, juntinho à basílica de S. Bento da Porta Aberta, no Gerês [...].

“O nosso lema de vida é a oração a que dedicamos seis horas por dia, distribuída por sete tempos em que nos juntamos na capela. O resto do dia é passado na horta e na cozinha”, explica a irmã Fátima. São elas que cavam a terra, semeiam, tratam e colhem. Aceitam fruta e legumes dados pelos vizinhos porque a produção que têm não é suficiente para os bens que precisam. Recebem visitas que, invariavelmente, passam pela capela para uma pequena oração, e os homens são sempre convidados a “rachar lenha ou fazer algum dos trabalhos mais duros no campo”.

As compotas, para além dos biscoitos sem ovos e sem glúten, e de

outras manufaturas, são o ex-líbris da comunidade e fazem as delícias de restaurantes, lojas e clientes particulares. Anualmente, o problema repete-se: nunca chegam para as encomendas. A compota de pepino com baunilha, usada por alguns restaurantes como acompanhamento de carne e peixe, é a primeira a acabar. Depois, as premiadas misturas de “compota de pimento assado, chuchu e a de cereja e malagueta” são as que nunca existem em stock. As de fruta, feitas em maior quantidade, são as que se vendem mais. Este ano, a compota de mirtilo ganhou o primeiro prémio na XXI Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais.

“O nosso único rendimento vem do nosso trabalho. Não temos salário, mas vivemos dignamente com o dinheiro que fazemos na venda de produtos”, frisa a irmã Francisca [...].

Nos cinco anos em que estão a

viver em Rio Caldo, numa casa cedida pela Irmandade de S. Bento, a pequena horta transformou-se num laboratório ecológico. Todas as ervas têm nome e a irmã Francisca sabe o que fazer com elas. Usam o sistema de rega gota a gota, fazem compostagem e, com o dinheiro da venda das últimas compotas, compraram uma máquina para triturar os restos agrícolas.

Os fertilizantes são todos naturais e as pragas são eliminadas com a plantação de novas plantas que combatem os males da horta [...]. O plástico foi banido da casa das monjas. A cerâmica, o vidro, o tecido e o papel são usados e reusados até ao limite». •

Texto gentilmente cedido por Jornal de Notícias. Subscryva as assinaturas Premium do JN em www.jn.pt/jnpremium.html



ORDEM DE CISTER

Fundada em França pelos santos Roberto de Molesmes, Alberico e Estêvão Harding em 1098. Em Portugal, o Mosteiro de Lafões, em 1138, foi a sua primeira casa. Expulsas do país em 1835, regressaram em 2005, ao Gerês.





BS REPÚBLICA CHECA

A Revista Salesiana, que sucedeu à revista Família Salesiana publicada entre 1990 e 2003, é feita principalmente para educadores, pais e amigos de Dom Bosco. É publicada seis vezes por ano.

“Está em nosso poder mudar as coisas para melhor, então por que não fazê-lo?” Renata Schmidtová, 24 anos, um ano antes de terminar o mestrado interrompeu os seus estudos em Brno, segunda maior cidade da República Checa, para fazer voluntariado no Equador através da organização missionária salesiana SADBA. Trabalhou numa escola e num internato, dando aulas de inglês e de educação física. Renata era criança quando um folheto sobre o voluntariado missionário chamou a sua atenção. “Disse a mim mesma que quando fosse grande, adoraria ir”. Faz voluntariado desde jovem. “Aprendi que uma recompensa muito maior do que o dinheiro é um sorriso e saber que o que faço faz sentido e ajudou alguém”. •



“SALESIÁNSKÝ MAGAZÍN”

Edição bimestral
24 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, *sdb*
REITOR-MOR

Dom Bosco

O GÊNIO QUE DAVA FELICIDADE AOS JOVENS

Esta edição do Boletim Salesiano, a primeira de 2021, conincide com a grande celebração mundial da Festa de Dom Bosco, a 31 de janeiro.

Também neste ano de 2021 comemoramos o centenário da morte do seu segundo sucessor, padre Paulo Albera, (que era o Paulinho para Dom Bosco) e que os franceses haviam definido “o pequeno Dom Bosco”. É precisamente ele o rapaz da famosa fotografia em que Dom Bosco “posa” com tantos jovens aglomerados à volta do seu confessionário improvisado. Naquele tempo, as pessoas a retratar tinham de ficar imóveis durante muitíssimo tempo. Dom Bosco pediu para posar no ato de confessar um grupo de clérigos e de simples alunos.

Tendo de escolher um aluno que tomasse lugar no genuflexório fazendo de conta que ia confessar-se, olhou à sua volta e sorrindo chamou: «Paulinho, anda cá. Põe-te de joelhos e apoia a tua testa na minha, assim nos nos mexemos!».

O resultado foi algo de mágico. Dom Bosco quis que esta foto ficasse afixada na sua sala de espera.

Este é o nosso Dom Bosco, capaz de fazer sentir a todos os seus rapazes que eram amados, que eram magníficos, estupendos e que tinha grandes projetos para cada um deles, porque eram os projetos de Deus.

Com efeito, vou dizê-lo exprimindo uma forte convicção minha, Dom Bosco tinha a grande capacidade de fazer viver aos seus rapazes a vida como uma festa e a fé como felicidade.

Parece-me ser este o grande dom ou um dos grandes dons de Dom Bosco. Tinha a capacidade de fazer da vida corrente, quotidiana, pesada, cansada, faminta e sedenta um motivo para

viver em festa. E, precisamente tal como acontecia no céu sereno da sua alma, ajudava os rapazes a descobrir a profunda felicidade que há em amar a Deus e em ser amado por Ele.

Digam-me se não é obra de um verdadeiro génio da pedagogia.

Como dizia Domingos Sávio a um recém-chegado: «Fica a saber que nós aqui fazemos consistir a santidade em estar muito alegres».

E esta é uma herança que Dom Bosco deixou aos seus Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, a toda a família salesiana: ser homens e mulheres que buscam todos os dias o dom da simpatia para o encontro com os rapazes e as raparigas, com um sentido muito real e concreto do encontro com qualquer pessoa (mesmo a mais tímida, a que se sente menos qualificada e dotada). Este é o carinho salesiano: um verdadeiro afeto como educadores em que há, quer o calor humano, quer a delidadeza espiritual. Por isto e por muito mais, cada rapaz do oratório de Dom Bosco sentia-se o mais amado por ele, como se fosse único.

Façamos de cada espaço educativo, de cada casa salesiana, de cada encontro pessoal, um motivo para comunicar que a vida é bela, que é um dom de Deus e que, portanto, deve ser vivida como uma festa, mesmo nos dias cinzentos. Uma vida cheia da luz que vem do abandono confiante ao Deus da vida.

Auguro-lhes um ano de 2021 feliz e abençoado, cheio de alegria e de graça de Deus e todo vivido sob o manto materno de Maria Auxiliadora. •

«DOM BOSCO TINHA A
GRANDE CAPACIDADE
DE FAZER VIVER AOS
SEUS RAPAZES A VIDA
COMO UMA FESTA E A
FÉ COMO FELICIDADE»



.1

ROMA, ITÁLIA:

No dia 8 de dezembro, aniversário do encontro com Bartolomeu Garelli em 1841 que marcou o início da obra de Dom Bosco em favor dos jovens pobres e abandonados, o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, lançou o apelo missionário para o ano 2021

.2

ROMA, ITÁLIA:

Também no dia 8 de dezembro, o Reitor-Mor inaugurou a renovada capela dos salesianos no bairro "Testaccio di Roma", que conta com alguns novos mosaicos do célebre artista Pe. Marko Ivan Rupnik, sj



.3

ROMA, ITÁLIA:

O Reitor-Mor participa na Sessão de Inverno do Conselho Geral na Sede Central Salesiana que começou no dia 1 de dezembro de 2020 e deverá prolongar-se até dia 28 de janeiro



JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

“Pátio digital” “ANIMA”, EVANGELIZAR ATRAVÉS DE UMA APLICAÇÃO



App ANIMA está disponível na Google Play Store

Já se encontra à nossa disposição, nos telemóveis, uma aplicação de nome “ANIMA”, lançada por nós no início deste novo ano litúrgico para servir de apoio à vivência espiritual dos cristãos, especialmente os mais jovens, e com variadas propostas de aproximação à mensagem do Evangelho e ao encontro de Jesus Cristo.

Em relação a outras propostas semelhantes e tão boas que já existem, tem a vantagem de agrupar numa mesma “app” 13 ofertas: as leituras da liturgia diária com um breve comentário; o breviário; textos de meditação; temas vocacionais; resposta a dúvidas; rumo à JMJ 2023; homilias; frases de santidade; comentários cristãos a temas da atualidade; canções com mensagem; estações de rádio; um vasto livro de orações; e ainda a ligação a eventos transmitidos em direto (momentos de oração e adoração, missa, terço, debates, entrevistas, concertos, etc...).

Não pretende ser o melhor que há, nem algo acabado. Pelo contrário, é um instrumento que irá sendo aperfeiçoado na relação com os seus utilizadores, acolhendo sugestões e apreciações, adequando-o sucessivamente às suas necessidades e expectativas.

É uma proposta de todos e para todos, da Igreja “em saída”. Uma oportunidade para nós e para os outros, pois evangelizar tem sempre este duplo resultado: santifica tanto quem a oferece como quem a acolhe, é a Vida que cresce na me-

da em que se comunica.

É unicamente com esse propósito, como Dom Bosco, para estar entre os jovens, que aceitamos o desafio de nos adentrar por aqui nesse “pátio digital”, com algum temor, mas motivados por “salvar almas”. Sentimo-nos a trilhar o caminho da nova evangelização, “nova no seu ardor, nos seus métodos e nas suas expressões” (Papa João Paulo II), como expressão do amor por Jesus Cristo e o anúncio do amor de Deus.

“Evangelizar não é um programa, uma atitude de estratégia proselitista, é uma loucura de amor. Só o amor fará a Igreja não desistir de anunciar Jesus Cristo, em todos os tempos e circunstâncias e a abrirá às surpreendentes maravilhas que só o amor de Deus pode realizar. A ‘nova evangelização’ exige um grande movimento de espiritualidade.” (D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa).

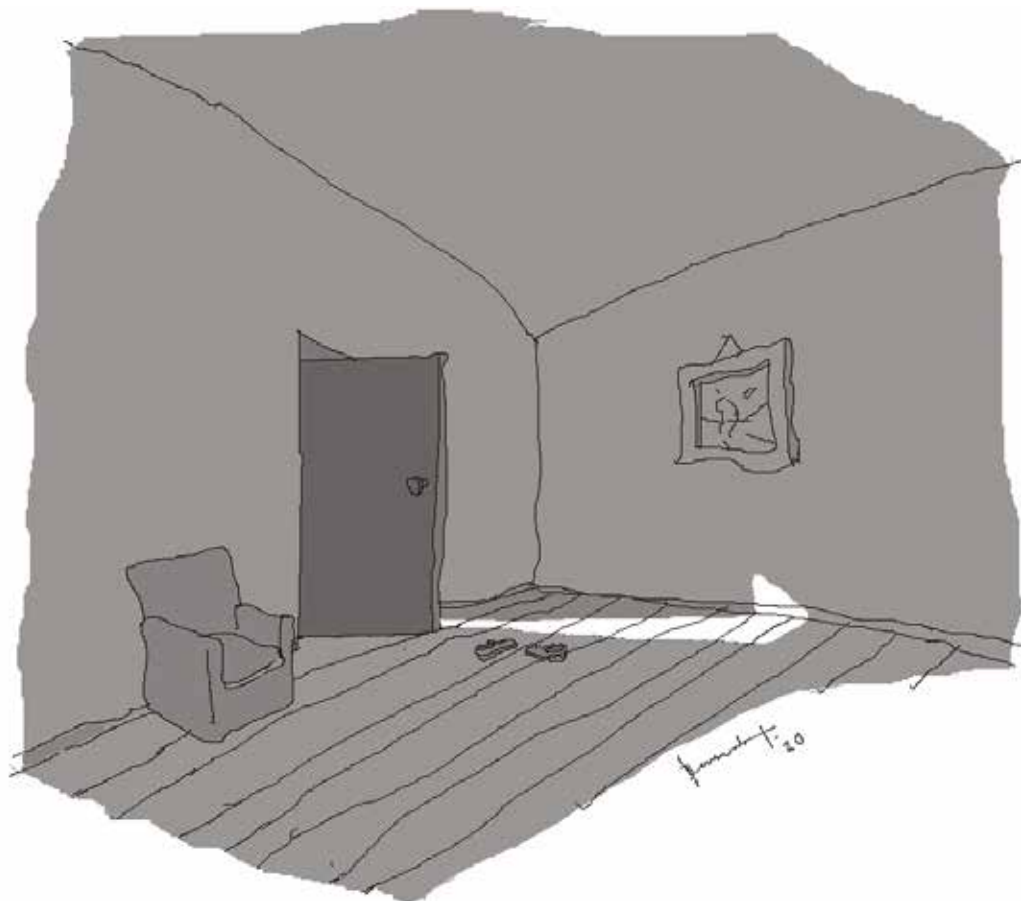
Um grande obrigado, desde já, a todos os que farão este caminho conosco, utilizadores e colaboradores. Um obrigado aos Salesianos da Croácia por partilharem esta ideia conosco. E confiamos tudo a Nossa Senhora, a quem Bento XVI convidou a invocar como «Estrela da nova evangelização»! •

“É UMA PROPOSTA
DE TODOS E PARA
TODOS, DA IGREJA
“EM SAÍDA”

AS SOMBRAS DUM MUNDO FECHADO

O DESCARTE MUNDIAL

«Partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício duma seleção que favorece um setor humano digno de viver sem limites».



NOVIDADE ÍMANES



Dois ímanes com as figuras de D. Bosco e Maria Auxiliadora.
Feitos em resina, transmitem grande ternura e alegria.

2,99€ (cada)

